

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fora do reino : creance o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 20 de Novembro de 1909

PERJURIO

Quando, nos momentos lancinantes e angustiosos que se seguiram á horrorosa tragedia do Terreiro do Paço, os conselheiros de Estado e os homens publicos de todos os matizes monarchicos com responsabilidades de governo se acercaram do joven Rei que, em tão desesperadas e criticas circumstancias, era chamado á successão do throno, todos esses homens, dando-se assomos de sinceridade e lealdade, applaudiram e sancionaram com o seu voto a declaração, espontaneamente feita pelo futuro chefe do Paiz, de que era seu proposito e firme desejo cumprir e fazer cumprir as leis, governando dentro da Constituição do Reino, como pacto fundamental da Nação, que jurava manter e respeitar.

Seriam sinceras estas palavras de El-Rei? Ninguém ousou empanal-as com a menor sombra de duvida, quer pela gravidade da solemnidade do momento, quer pela espontaneidade com que foram pronunciadas, e ainda pelo appello feito aos seus leaes conselheiros para que, de futuro e n'aquelle sentido, orientassem os seus indecisos passos.

Tomou fóros do dominio publico a solemne adhesão dos dois partidos tradicionaes, largamente representados n'essa sessão historica, ás palavras e desejos do novel monarcha que, por falta de experiencia e largo conhecimento dos negocios publicos, se entregava confiadamente ao bom criterio dos homens de Estado de mais elevada cotação que do throno se acercaram.

N'esta ordem de ideias e no reconhecimento então manifesto de que nenhum dos chefes politicos dos dois grandes partidos devia assumir as redeas da governação do Estado, emquanto razões ou motivos de ordem constitucional não actuassem no espirito e criterio do poder moderador para uma nova orientação, assentou a organização do primeiro gabinete do actual reinado com a presi-

dencia d'um official superior de marinha alheio ás hostes politicas militantes, e com o concurso de bons marechaes destacados dos partidos tradicionaes.

Era inadiavel acalmar paixões exacerbadas pelos acontecimentos politicos que, mercê da dictadura, se vinham produzindo ha mezes e que, por epilogo bem desgraçado, tiveram o luctuoso e tragico acontecimento de 2 de fevereiro que custou a vida ao Rei D. Carlos, cheio talvez de boas intenções postas ao serviço de fracos conselheiros, e ao innocente Príncipe que, mercê da sua educação primorosa e do conhecimento profundo que ia obtendo na arte de reinar, representava uma esperança para a Nação que n'elle via o astro luminoso que despontava e que seria o almejado portador de vivificantes dias prenhes de luz e liberdade.

N'esse momento, cuja solemnidade parecia haver feito vibrar nos homens publicos o amor patrio, todos os portuguezes se compenetraram de que a dura e cruel lição, que enluctára a familia real e com ella a grande familia monarchica, seria exemplo impercível que jámais deixaria de ficar gravado na memoria dos que, pela sua situação social, tem por dever aconselhar o poder moderador na solução dos altos problemas politicos.

Não assim. Os acontecimentos d'esta natureza, produzidos no lapso de tempo decorrido desde essa memoravel sessão, evidenciam o perjurio do maior numero. Nas quatro crises occorridas desde então conseguiu o falso criterio de um desleal conselheiro, cujo compromisso foi tão solemnemente firmado como o dos demais, semear a discordia nos partidos e nos grupos politicos, procurando incompatibilisar com a Corôa os que lhe são hostis e insinuando-lhe soluções que, pouco a pouco, a vão incompatibilisando com a Nação, mercê da preterição das normas constitucionaes juradas.

Não basta porém o que se tem feito.

Em cadinho mui secreto tem esse mesmo conselheiro incubada uma futura solução que lhe assegure a supremacia e o sonhado protectorado dentro de uma mo-

narchia reaccionaria com menosprezo e proscricção dos partidos liberaes que buscam estimular o progresso da Nação na sua trajetoria democratica, no actual e bem conhecido estado da sociedade portugueza.

Sine bene, sine male os acontecimentos politicos terão que se produzir apóz o regresso de El-Rei e do cadinho secreto do decrepito conselheiro ha-de sahir mais esse parto que os partidos de orientação ou tradição liberaes não de apreciar inquestionavelmente dentro dos limites da ordem indispensavel em todos os regimens e situações, mas com o desassombro e direito que lhes assiste, como aggremações de governo, no actual momento historico e no estado de democratisação para onde marcha agigantadamente, em unisono concerto com as demais nações civilisadas, a sociedade portugueza.

De nada valerá o perjurio dos falsos conselheiros porque ficarão submersos, para sempre, na redemptora onda liberal que se alastra e procura salvar a Monarchia.

Destrincem-se os campos

Antigamente os partidos politicos em Portugal, os dois grandes partidos em que a familia politica se dividia, com predominio em todo o paiz, não se confundiam; não era possivel confundil-os. Vinham de campos oppostos, bem definidos pelas guerras civis, feridas em defeza de principios claramente antagonicos; e reuniam-se em volta de homens que ao respeito de todos se impunham pelas suas convicções profundas, pelos seus serviços incontestaveis, pela sua linha moral direita e firme.

Mais tarde, foram esquecendo as luctas do passado, desaparecendo os resentimentos mutuos, consolidando-se a familia portugueza na pratica da liberdade, que era o patrimonio de todos; e as fronteiras foram-se desvanecendo; e quasi que se não distinguia já differença sensível nos matizes de cada partido, — por tal forma se confundiam, se não já os programmas que eram feitos para se não cumprirem, pelo menos o procedimento, os habitos, a maneira de ser de cada uma das facções. E deu-se o phenomeno interessante, que também se podia observar na historia politica de Inglaterra, do partido chamado conser-

vador se abalançar aos passos mais largos no caminho dos principios mais avançados, havendo por exemplo, dois no nes que no partido regenerador representam a mais alta expressão do pensamento liberal: — Antonio Rodrigues de Sampaio e Barjona de Freitas.

Até que, n'uma evolução natural, começou de se crear, da celulla representada por uma reunião de meia duzia de anabaptistas no pateo do Pimenta, um partido que, pelos erros dos que representavam na scena politica o principio tradicional da monarchia, se puzeram a apostolar que o mal era do regimen, quando era aliás unicamente d'aquelles que o serviam, ou d'elle se serviam. E no errado, sempre errado, principio de que pela repressão se evita ou se restringe a expansão natural dos sentimentos e das idéas, e não pela acção de idéas e sentimentos meliores, dentro da honestidade e da justiça, — em poucos annos a legislação portugueza retrocedeu na linha ascensional que levava no caminho da conquista plena das liberdades publicas e individuaes.

Mas as fronteiras dos grandes partidos continuaram, pelo menos materialmente definidas, e os respectivos campos perfeitamente demarcados, embora constituídos cada um d'elles de elementos que se não podiam considerar homogeneos sob o ponto de vista das crenças e dos ideaes.

Póde dizer-se, n'este particular, que dois grupos mais accentuados se divisam nas extremas do vasto campo politico: o demagogo, exaltado e irrequeto, manifestando-se, de onde em onde, turbulento na via publica; e o reaccionario, alapardado nas alfurjas clericaes, machinando na sombra. Entre esses dois extremos havia a larga plataforma onde se moviam os homens de idéas e sentimentos médios, uns mais proximos do campo vermelho, outros mais do campo negro; preocupados mais com o trabalho do que com as paixões politicas e as especulações dos sectarios inflammados.

Até que veio a dictadura de 1907 que estabeleceu como que uma nevrose por todo o paiz, e carregou a atmosfera de electricidade; e o raio que essa atmosfera gerou, e que foi condensado, como consequencia da oppressão, pelos proprios monarchicos, ia dando cabo da monarchia!

A plataforma intermedia rompeu-se; e n'uma confusão de sentimentos e de instinctos, como que n'uma refrega moral, quasi que ninguém sabe onde está, nem a que campo pertence! Corre no ambiente um vago pavor!

Por um lado, divisa-se a procissão macabra de um cortejo de flores até ao coval do Buiça, com assombro do mundo culto que o não póde comprehender! e por outro lado, é o formigar de figuras sinistras, de

roupeta e sambenito, pedindo sangue, temperado em agua bental.

E essas duas hostes, qual d'ellas mais temerosa, caminha uma para a outra, de punhos cerrados, e hervados punhaes erguidos; e ha quem inconscientemente, ou por calculo, os açule, os anime, e até engrosse as suas fileiras!

E os velhos partidos, que eram a força e o esteio das instituições, fragmentados, scindidos, roídos da lepra da vil intriga e da ambição pessoal, volteam no espaço, como bandos de estorninhos, aos farrapos pelo azul, presentindo a visinhança de avejões funestos!

Ora, necessario se torna que regresse um bocado de calma aos espiritos; e que aquelles que se dizem amigos e defensores das instituições se convençam de que é tempo, não de as sustentar pela ameaça, mas de as fazer amar e querer pela sua força moral e prestigio proprio.

Dentro d'essas instituições, é absolutamente indispensavel que os campos politicos se definam, se delimitem; e que dentro de que cada um d'elles se pense na necessidade inadiavel d'uma organização.

O que se tem passado desde o advenio do novo reinado, com governos, ou creados *ad odium*, propositadamente, para dividir e inimizar os homens, ou, então, architectados sobre a maromba manhosa de uma habilidade de trez ao vin-tem, é que não pó le, nem deve continuar! As instituições só tem a perder com isso.

Deixemos a ruim politica dos expedientes e das cavilações; passemos para a politica larga, franca, nobre, das idéas e dos principios.

Definamos os campos!

Nas duas memoraveis e majestosas reuniões que no tempo da dictadura se realisaram, uma no palacio d'Ega, outra no palacio dos Navegantes, quem a ellas assistiu teve bem ensejo de vêr qual o sentir da nação, pela voz, sob estudo, dos representantes das provincias. Voltar para traz não é possível! E' no sentido das liberdades que se tem de caminhar. Guarde cada qual o matiz que, dentro d'esse sentimento geral da nação, creia coadunar-se melhor com o seu entendimento, com a sua educação, com o seu temperamento; e, dentro das suas afinidades, procure união, organização e força.

Evidentemente, essa união ha-de ser feita em volta de homens; mas que esses homens representem convicções, idéas, créditos definidos, talento e saber, e não apenas mesquinhas ambições de mando; e que sejam homens de acção, sendo, antes de tudo, homens de pensamento e de sentimento.

E aquelles que entendem que se deve caminhar para o passado, com idéas e processos que não são do nosso tempo, que se congreguem tambem pelo seu lado, que formem legião; estão no seu pleno direito!

Mas que contem com o nosso indefectivel esforço, com o nosso proposito firme de não consentir que se destrua o patrimonio das liberdades herdado dos nossos maiores, thesouro precioso que tanto sangue lhes custou para as conquistar, e que nós, muito sangue nos possa embora custar, não deixaremos já-mais perder!

Christovam Ayres.

Misericórdia d'Ovar

Estão quasi reformados os estatutos em harmonia com as reclamações e emendas exigidas pelo go-

verno civil, devendo, em breves dias, subir áquella instancia para sanção final.

* *

Ocorre-nos, a proposito do assumpto, fazermos umas ligeiras considerações e chamarmos para ellas a attenção de quem competir, com prévia declaração de que não é proposito nosso melindrar ou ferir quemquer que seja que se julgue por ellas attingido.

Quando na magna assembleia de cidadãos d'Ovar, levada a effeito no theatro, a 18 de outubro do anno preterito, a que não faltou o concurso do elemento feminino, sob o influxo do verbo eloquente do nosso preclaro amigo e illustre filho de Ovar dr. Francisco Zazallo, se constituiu a grande comissão preparatoria e installadora da futura Misericórdia, todos os acclamados, não declinando a honra que o publico ov ranse n'esse acto lhe dispensára, firmaram tacitamente o compromisso de empregar o melhor dos seus esforços para dar no mais curto praso, viabilidade á benefica instituição que, sob a louvavel iniciativa de um verdadeiro apostolo do bem, devia, e ha-de com o concurso de esforços, supprir a mais importantissima deficiência de que vem enfermado Ovar, inquestionavelmente uma das mais populosas villas do Paiz.

Nem todos se compenetraram da missão que lhes fôa confiada e, volvido o momento opportuno de salvar apparencias e de não se tornarem de-primorosos para com o proponente, chamaram-se ao silencio e recolheram-se commodamente á sua thebaida, não dando o mais pequeno signal de vida em prol da cruzada que lhes foi confiada e cujo mandato temeram recusar no acto em que lhes foi conferido com todas as honras e solemnidades.

O facto, lamentavel bastante pelo seu significado, não podia deixar de produzir os naturaes e perniciosos effeitos, pois que, do alto, parte sempre o exemplo.

E assim é que a comissão executiva, zelosa no cumprimento dos seus deveres officiaes, procurou, pelos meios que ao seu alcance se offereceram, organizar commissões parochiaes na villa e nas freguezias rurales, cuja missão se rezumia no angariamento de donativos pelos povos das respectivas circumscripções, destinados á construcção do Hospital da Misericórdia, pois esta grandiosa instituição deveria principiar a produzir os seus salutaes effeitos pela beneficencia hospitalar tão descurada no nosso meio.

Grande numero d'essas commissões, para honra e gloria sua, iniciaram desde logo os trabalhos que levaram a cabo com exito relativamente satisfactorio, pois, segundo o relato que n'este jornal hemos feito, é bastante animador o estado da subscripção e demonstra que o povo de Ovar, sempre que para a sua benemerencia se appella, já-mais fecha a porta a quem a ella lhe bate com fins humanitarios e altruistas.

Infelizmente porém nem a todas as commissões se pôdem dirigir eguaes encomios. Algumas ha, que preferiram reduzir-se ao silencio e nem um passo ainda deram no desempenho da sua missão que é nobre porque de humanidade e que é sympathica porque aproveita á generalidade.

N'estas lamentaveis circumstancias encontram-se as commissões parochiaes de Maceda, Cortegaça, S. Vicente, uma de E-moriz, outra de Vallega e até outra de Ovar!

Não lhes aproveitará directa ou

indirectamente a Misericórdia? Por misericórdia, senhoras commissões, tenham misericórdia de quem d'ella carece. Cumpram o seu dever.

MISCELLANEA

Caro leitor:

Desculpa-me não ter posto nome aos bois que metti á charrua; mas lá vae agora.

Guia de Paris

(Para aquelles que queiram lá ir divertir-se)

Corta este bocado e com gomma colloca-o no lugar competente. Posto isto continuemos:

Descrevemos ao *ficelles de la consommation* e a *du bouquet*, vejamos agora a *La Ficelle aux W. C.* Consiste em pedir a diversos cavalheiros 15 centimos necessarios para ter livre entrada n'estes gabinetes, allegando que lhe esqueceu o *porte-monnaie* em casa.

O cavalheiro dá-lhe naturalmente uma pequena moeda de prata e assim chegam a juntar 15 e 20 francos n'uma noute.

La ficelle du sapin. Se quizeres offerecer qualquer passeio de caruagem a qualquer dama e ella te diz que não te incomodes porque tem justamente um carro á espera d'ella, põe-te logo em guarda, muda de rumo, porque vaes ficar lo-grado.

Se acceitares terás que pagar a tua corrida e todas as que a dama tiver feito n'esse carro, que nunca são menos de cinco.

La ficelle au gabinet particulier.

Estaes jantando só ou com um amigo n'um gabinete particular e de repente entra uma dama gentil com ares de quem se engana com a porta e diz logo: *Ah! pardon, je me mis trompée.* Diz que se enganou; mas a verdade é que o fez propositadamente porque o *garçon* (creado) lhe disse que estava lá *un type à faire* isto é, como quem diz, um lô-pa para explorar.

Alguns encantam-se logo com a belleza da dama, mandam-n'a sentar e servir-se da comida, e ella tira então o seu ventre de mizerias.

Enceta a conversa tão habilmente que o tal lô-pa mostra d'ahi a pouco a sua bolsa e se ella a vê recheiada, não o larga mais.

D'aqui se conclue que para um gabinete particular d'um restaurante não se deve levar a bolsa muito cheia e sobre tudo deve ter-se muito cuidado com o effeito dos vinhos.

E' claro que o *garçon* tem no dia seguinte uma boa gorgeta pelo serviço prestado.

Estas *ficelles* são empregadas tambem pela lavadeira quando é nova e bonita que entra no vosso quarto do hotel, sem bater á porta, e que se desfaz em desculpas por se ter enganado (diz ella). Se lhe dás conversa está perdido.

Ella entrou lá por indicação do *garçon* do hotel.

Estes logares de *garçons* como vês são rendosos e alguns ha que se compram bem caros, apesar de não receberem ordenado.

La ficelle du terme. Se fôres fazer uma visita a casa d'uma d'estas damas, verás apparecer, se déres a mostrar estares encantado com a

belleza physica d'ellas ou como se diz vulgarmente, ficarás babado e fazeres-te lamecha, um falso guarda portão com um documento falso de divida d'ella, e reclamando o integral pagamento sob pena de penhorar tudo.

Tu que foste mal fadado pela natureza, que vieste ao mundo com os olhos fechados para a astucia, que és emfim... um lô-pa; puchas da tua bolsa e pagas a tal falsa divida.

Quando tu virares as costas recebe o tal figurão uma boa gorgeta e ambos se dão ao trabalho de pôr em alto relevo a *estupidez* do *pal-lerma* que acaba de sabir.

E' claro que estas appareções não se fazem á primeira visita que se faz a essas damas e só depois de ellas terem feito um estudo especial sobre o cavalheiro em questão.

Vêm-se tambem apparecer falsos fornecedores a reclamar a sua divida no momento em que estás inebriado com os encantos d'ella.

Nós costumamos chamar *francez* a um individuo hypocrita e agora vê-se bem a razão d'isso.

O *francez* encobre a hypocrisia com a gentileza

Captiva e no momento psychologico enterra a choupa.

(Continúa.)

NOTICIARIO

Gomes Dias

Lá se abalou para Manaus, d'onde viera ha mezes restaurar a saúde e damnificar a bolsa, este bello e jovial rapaz, nosso particular amigo e antigo companheiro de infortunio nas lides jornalisticas quando director e editor da extincta «Folha de Ovar» de que «A Discussão» é successora. Lá se foi na terça-feira, á sorrelfa, para Leixões a embarcar no Lafranc, sem nos dizer *agua vae*, o maganão, não obstante, na vespera, estar cavaqueando connosco mui despreocupadamente junto da Havaneza. Deu-nos conhecimento do facto o correio que, no dia immediato, nos entregou um cartão de amavel e saudosa despedida. Se não fôra esse o costume inveterado do nosso *Jayme* ter-nos-hia zangado a partida da sua partida incognita. Na impossibilidade de zanga e já que lh'a não demos, limitamo-nos a enviar-lhe um sincero abraço, desejando que as auras lhe sejam propicias e que, quando novamente demandar os mares em busca do seu ninho, venha ajoujado de bellas esterlinas que lhe sirvam de iman atractivo a quantas *pallidas feiteiras* ha por todo o mundo de Christo percorrido na ultima visita á sua querida patria.

«A Discussão» espera que, emquanto tal não succeder, o *Jayme* das *feiteiras pallidas* lhes vá alimentando o sagrado fogo do amor com alguma correspondencia das terras de Santa Cruz.

Pesca

O inverno rigoroso que sobre nós cahiu na semana finda, agitando o mar, não permittiu o trabalho da pesca, a não ser na segunda-feira em que todas as companhias arrastaram alguma sardinha meuda que foi bem valorizada. Houve lanços de 180\$000 a 200\$000 réis.

Club recreativo dramatico-musical-sportivo

As secções dramatica e musical d'este embryonario Club já entraram em actividade, sob a direcção respectiva dos nossos amigos dr. Sobreira e João Alves. Os ensaios musicaes já principiaram ha dias e os dramaticos deverão iniciar-se com a devida regularidade na proxima terça-feira, achando-se já escolhidos e distribuidos o drama em 3 actos «Segredo do Pescador». Logo que haja a certeza da artista que deve collaborar no espectáculo será escolhido o complemento d'este, havendo para esse effeito o ensaiador feito já selecção de algumas comedias,

Fallecimentos

Victimado por uma congestão, falleceu na madrugada de quinta-feira preterita o snr. padre Francisco Pedroso Lopes Vinga, director da Associação Salesiana d'esta villa.

Seu funeral realisou-se no dia immediato.

—Tambem se finou na terça-feira passada na sua casa das Ribas, o snr. José Lopes Guilherme.

—No dia 15 succumbiu igualmente, com avançada idade, a snr.^a D. Maria do Carmo de Souza Brandão, senhora de fina educação e primorosas qualidades, e tias dos distinctos engenheiros Manoel Carlos e Vicente de Souza Brandão.

Por disposição testamentaria, seu cadaver foi transportado para a freguezia da Feira, d'onde era natural.

A's familias enluctadas as nossas condolencias.

Feira

Realisou-se domingo passado no Largo Almeida Garrett a segunda feira de gado suino, na qual se effectuaram bastantes transacções.

O preço da carne regulou a 45000 réis a arroba.

Hoje tem lugar o terceiro mercado.

O incendio do Largo de S. Pedro

Tendo-se espalhado a suspeita de que mão criminosa houvesse dado lugar ao incendio do predio do Largo de S. Pedro, estiveram n'esta villa, a requisição da auctoridade administrativa, dois agentes da policia judiciaria, afim de se proceder a investigações sobre o caso. Fizeram-se algumas detenções, chegando-se á conclusão, ao cabo das diligencias, de que o incendio fôra casual.

Queda

Domingo ultimo, cerca das 9 horas da noite, passando por sobre um dos passeios da rua dos Campos, cahiu o official de diligencias d'este juizo snr. Manoel Maria Duarte, fracturando uma perna.

O desastre foi devido á diferença de nivel ou degraus que ha d'uns para outros passeios alli existentes, com a agravante de a essa hora estar a rua completamente ás escuras.

Bom era que a camara, já que nada mais faz, mandasse ao menos illuminar as ruas.

Bandeira nacional

Acaba de ser offerecida pela Liga Naval Portuguesa uma bella bandeira

nacional de seda á escola Conde de Ferreira d'esta villa, a qual foi entregue á respectiva professora pelo nosso amigo e distincto sub-inspector primario d'este circulo, José Vidal.

Candido, dentista

Abriu novamente no Largo dos Campos o seu estabelecimento este abalizado dentista mechanico. Os seus trabalhos de prothese dentaria são perfectissimos, sendo por isso e pela affabilidade do seu trato digno de ser procurado por quem tiver a infelicidade de soffrer dos dentes.

Notas a lapis

Passa seu anniversario natalicio no dia 27 a snr.^a Maria Joanna d'Oliveira Paes, esposa do nosso amigo Manoel Paes da Silva.

Os nossos parabens.

—Em viagem de recreio partiram terça-feira para a Madeira os snrs. dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves, Manoel Joaquim Rodrigues e Balthazar Machado Botelho Salazar.

Os passeantes embarcaram em Leixões, no *Lafranc*.

Desejamos lhes feliz viagem.

—Regressou na semana passada da capital, onde esteve por algum tempo em companhia de sua irmã mais velha, a menina Maria Rita d'Oliveira Dias.

—Tambem regressou d'aquella cidade, onde foi de visita, o nosso amigo José d'Oliveira Ala.

—Passa incommodado de saude o snr. Manoel Paes da Silva, a quem desejamos rapidas melhoras.

—Chegou do Rio de Janeiro a esta villa o snr. Antonio Manoel André Redes.

Movimento parochial

De 12 a 19 de novembro

BAPTISADOS

Novembro, 13—José, filho de José Godinho da Costa e de Rosa da Silva, de Sande.

» » —Maria do Céu, filha de João d'Oliveira Pinto e de Maria Gracia d'Oliveira d'Assumpção, da rua do Lamarão.

» » —Zulmira, filha de João da Cunha Batatel e de Antonia d'Oliveira Dias, da Ponte Nova.

» » —Manoel, filho de Antonio de Pinho da Silva e de Maria José Gomes dos Santos, da rua Nova.

» » —Maria, filha de Alexandre Gomes de Pinho e de Rosa da Silva, do Largo da Poça.

» » —Rosa, filha de Francisco Duarte d'Assumpção e de Rosa d'Oliveira Duarte, de Sande.

» » —Maria Celeste, filha de Domingos Tavares e de Rosa de Pinho, da Marinha.

» » —Leopoldo, filho de Leopoldo Dias de Rezende e de Joanna Rodrigues d'Assumpção, da rua do Outeiro.

» » —José Maria, filho de Manoel d'Assumpção d'Almeida e de Anna d'Oliveira Godinha, do Sobral.

» » —Antonio, filho de Manoel Lopes Leite dos San-

tos e de Thereza d'Oliveira Dias, da rua dos Lavradores.

CASAMENTOS

Novembro, 13—José de Pinho e Libania Pereira da Silva, da rua do B. junco.

OBITOS

Novembro, 15—D. Maria do Carmo de Souza Brandão, solteira, de 80 annos, da rua da Praça.

» » —Maria do Céu, de 2 dias d'idade, filha de João d'Oliveira Pinto e de Maria Gracia d'Oliveira da Assumpção, do Lamarão.

» » —José Lopes Guilherme, casado, de 62 annos, da rua das Ribas.

» » —Mamede Ferreira Dias casado, de 47 annos, da Ponte Nova.

» » —Rosa d'Oliveira Dias de Souza, viuva, de 85 annos, do Largo dos Campos.

» » —Maria do Céu Pereira da Silva, solteira, de 13 annos, da rua da Oliveirinha.

» » —Anna de Jesus, viuva, de 75 annos, da Ponte Nova.

» » —Padre Francisco Pedroso Lopes Vinga, de 50 annos, da rua do Sobreiro.

Annuncios**ARREMATACÃO**

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 5 de dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, na execução por custas e sellos que o Doutor Delegado do Procurador Régio n'esta mesma comarca move contra Antonio Moreira dos Santos e mulher, negociantes, da rua da Graça, d'esta villa, voltam pela segunda vez á praça para serem arrematadas e entregues a quem mais dêr sobre a metade da avaliação, visto na primeira praça annunciada por editaes de doze de outubro ultimo não terem tido lançador, algumas das fazendas penhoradas aos mesmos executados.

Ovar, 8 de novembro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.
(703)

Agradecimento

Balthazar Machado Botelho Salazar, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer, extremamente

penhorado, a todas as pessoas que o cumprimentaram por occasião do incendio da sua habitação e as provas de sympathia e deferencia que recebeu do povo de Ovar.

A' benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa apresenta o testemunho da sua indelevel gratidão pelos serviços que prestou e que são mais uma prova do valor e coragem que a caracteriza.

Ovar, 15 de novembro de 1909.

Balthazar Machado Botelho Salazar.

Agradecimento

A irmã e primos do fallecido Manuel Maria Gomes da Silveira agradecem a todas as pessoas que os cumprimentaram pelo passamento do mesmo, testemunhando-lhes por este meio a sua gratidão.

Ovar, 19 de novembro de 1909.

Lenha secca

Tem grande quantidade para vender, Manoel Ferreira Dias, Poça—Ovar.

TERRA

Vende-se uma terra de lavradio na ilha denominada das «Louzas» a pegar na terra da snr.^a Anna Figueiredo, vende-se toda ou em parcelas.

Sendo em parcelas todos teem agua de rega e caminho em separado.

Quem pretender dirija-se ao snr. dr. Joaquim Soares Pinto.

CASA

Vende-se a casa e quintal fronteiro que foram do fallecido official Bernardo Fernandes Monteiro, na rua do Seixal d'Ovar.

Trata-se n'esta redacção.

Reportorios e Almanachs

PARA 1910

Encontram-se á venda na

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

Grandes descontos aos revendedores

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

DE

XAVIER MONTÉPIN

Em 3 pequenos volumes

Fascículo de 16 paginas . . . 20 rs.
Tomo mensal 200 ,

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian CastellanosCaderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

LUCTAS D'AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fascículo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200 ,FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.^{DA}

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de pano, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes o rtateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as noções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EMPREZA

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 —LISBOA

Obras publicadas por esta empresa:

Sociologia, de G. Palante. Tradu-
ção e anotações de Agostinho Fortes.
As Mentiras Convencionaes
da Nossa Civilisação, de Max
Nordan. Tradução de Agostinho Fortes.
Dois volumes.**A Psychologia das Multidões**,
de Gustavo le Bon. Tradução de Agos-
tinho Fortes.Cada volume: brochado, 200 réis; en-
caderuado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 —LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do secul
XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola des le o
fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
comenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

—LISBOA—

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e
recentes trabalhos de especialistas modernos,
e abrangendo cuidados especiaes para com
creanças e mães,—hygiene curativa, profis-
sional e preventiva,—hygiene da vista, de
voz, do ouvido,—causas, symptomata e tra-
tamento de todas as doenças,—medicina para
casos urgentes—accidentes, envenenamentos
etc.,—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis.

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Gnilherme Ro-
drigues.O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Mix.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	3,6	3,90	—	5	5,59	8,45
Campanhã	5,30	6,50	7,10	9	9,55	3,30	3,46	3,50	5,10	6,10	9,5
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49	4,5	4,31	5,7	5,89	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2	4,13	4,48	—	—	7,18	10,4
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	—	4,55	—	—	7,24	—
Carvalhã	6,48	—	8,28	—	11,11	—	5,5	—	—	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22	4,31	5,15	6,2	—	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35	—	—	—	—	7,56	—
Estarreja	—	8,13	—	—	11,49	4,50	—	6,36	—	8,9	10,45
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,13	5,11	—	7,12	8,14	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,5	—	7,58	—	11,3	2,5	—	5,34	9,57	10,28
Estarreja	4,26	5,28	—	8,39	—	11,31	—	—	6,4	—	10,52
Avanca	4,37	—	—	—	—	11,42	—	—	6,12	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	—	11,48	—	—	6,17	—	—
OVAR	4,51	5,50	7,20	9,18	10,23	11,57	—	5,35	6,27	—	11,12
Carvalhã	5,2	—	7,31	—	10,31	12,8	—	5,46	—	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	—	10,36	12,13	—	5,51	—	—	—
Esmoriz	5,13	6,4	7,42	—	10,42	12,18	—	5,57	6,42	—	11,26
Espinho	5,30	6,16	7,59	9,49	10,59	12,34	2,39	6,14	6,55	10,36	11,34
Campanhã	6,22	7,10	8,50	11,33	11,48	1,35	3,8	7,6	7,47	11,7	12,15
S. Bento	6,34	7,31	9,2	—	11,58	1,47	3,18	7,15	8,1	11,17	12,26